

DANÇA NOTURNA

GILBERTO TEDÉIA

dançar, beber e esquecer
restos de leite fervido há dias na panela
pó de café no coador de pano ressecado
o abraço das coisas envelhecidas

TEMPO & DESAFORO

ABRAHÃO COST'ANDRADE*

A CIDADE E SEU DUPLO

em seu baú secreto
o rio tietê guarda cioso os despojos da cidade.
o rio é discreto, mas cada pedaço de bosta,
cada rolete de modess
tem para ele um valor-*freud*:
ajuda-o a saber de si mesmo,
são sujeira dentro de sua íntima sujeira,
o rio sabe-se a si mesmo como a cidade nele se sabe.

Abraão Cost'Andrade é mestrando no Departamento de Filosofia, FFLCH-USP

o rio não está nem aí com o que se diga dele:
são confissões, e o que vem de dentro já o atinge.
anterior à fala:
é suporte para a sua auto-imagem.

à cidade, para curar o rio
ou curar-se dele,
cumpre curar-se a si mesma.

o rio sabe disso como um desdém.

espelho da cidade,
o rio é a soma de suas avenidas.

COMPARAÇÃO

Veja, olha como o nosso Deus é maldoso:
um céu só para ele cheio de estrelas e cantares de anjos alucinados;
para nós um mundo caindo aos pedaços!
É bem pregado que a cidade de São Paulo encha o céu de veneno.
São o hálito dos homens mostrando ao Pai os seus dentes em ruína
— o tamanho de nossa desgraça.
Ainda a Ele chegaremos pela torre de fumaças.

NOVA TORRE DE BABEL

a fumaça venenosa
cheia de marcas dos homens
Recado a Deus.

FLOR

No jardim das palavras
(onde as paredes aspiram a Deus
e fazem de sua fé edifícios)
o tempo é um fiapo de nuvem:

é um pastar de nuvens
em um céu de cinzas.

No jardim das palavras
(onde a morte emenda minutos
e já não faz surpresa,
mata) tempo e céu são dois infernos.